

NEGOCIAÇÃO ADIADA PARA AMANHÃ

A negociação dos pontos pendentes da pauta específica de 2010, marcada para o dia 6 de abril, foi transferida para amanhã, 12/4, sob alegação da necessidade de mais tempo para sistematização da proposta da reitoria.

Lembramos que dentre os vários itens que estão pendentes da pauta específica de 2010 que incluem a questão de saúde, descriminalização dos movimentos e muitos outros. A reitoria ficou de nesta reunião trazer uma proposta concreta sobre a referência (5%) , piso e estrutura (tabela) da nova carreira.

Rodas intima funcionários da reitoria a sair sem negociação!

A indignação dos funcionários da reitoria é crescente. A total falta de respeito e o autoritarismo do reitor são absurdos. Rodas que já havia dado um ultimato para os funcionários sair da reitoria até o dia 20 de abril, volta atrás e diz que devem sair até o dia 14 de abril. São centenas de pessoas transferidas para diversos locais fora do campus, muitos vão para o Centro Empresarial de Santo Amaro - local que o próprio reitor diz ser muito perto da USP , conforme publicação do USP Destaque.

O agravante é a negativa de qualquer negociação, quer seja com a Comissão de funcionários da reitoria ou com o próprio Sindicato.

A Comissão de negociação da reitoria, procurada pelo Sintusp, declarou-se não autorizada a sequer discutir a questão. Seus membros chegaram a dizer que não têm informações sobre o que está sendo decidido pelo reitor.



Reunião com os funcionários da reitoria dia 12/4, 3^{af}, às 9h15, no Centro de Vivência
Vamos discutir o que fazer!

“ Rodar o Rodas! ” Prof. Chico de Oliveira

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil) ?!

Carta Aberta ao Reitor da USP

A CSP-Conlutas – Central Sindical e Popular, em reunião da Coordenação Nacional realizada de 2 a 4 de Abril de 2011 no Rio de Janeiro, se dirige ao Reitor da Universidade de São Paulo, João Grandino Rodas para expressar o que segue:

É com surpresa e indignação que as entidades sindicais, populares e estudantis filiadas à nossa central acompanha os atos inaceitáveis e absurdos de ataque a universidade pública, gratuita e de qualidade, assim como a repressão e cerceamento à liberdade de organização dos trabalhadores e estudantes da USP.

As declarações do Reitor desde o início da sua gestão, de que “a universidade deve estar a serviço do mercado” e “universidade pública não significa necessariamente gratuita”, explicam suas investidas no sentido de fechamento de cursos e contenção de verbas nas áreas de menor interesse mercadológico, em especial nas áreas de humanas, e a implantação de cursos pagos de graduação, além da crescente ingerência das empresas privadas na universidade, sobretudo das empresas de prestação de serviço terceirizado que avançam na super exploração de grande número de trabalhadores de nível básico, diariamente atingidos por péssimas condições de salário, trabalho e vida.

A demissão sumária de 270 trabalhadores, o desmonte e a transferência arbitrárias de setores vitais inteiros para locais estranhos a atividade acadêmica e técnica-administrativa, envolvendo milhares de funcionários, acarreta investimentos que ultrapassam a casa dos 60 milhões de reais, enquanto é pública e notória a falta de investimentos para ensino, pesquisa, salários e direitos de funcionários e docentes.

As dezenas de processos judiciais, administrativos e inquéritos policiais contra funcionários e estudantes, assim como a manutenção da demissão ilegal do diretor do Sintusp, Claudionor Brandão, e a constante ameaça de não pagamento dos dias paralisados durante as greves, tem a intenção de destruir a organização sindical e estudantil que resistem, e continuarão resistindo, a implantação do projeto de privatização da universidade pública.

A Universidade de São Paulo deveria ser de fato um patrimônio do povo pobre e dos trabalhadores que a sustenta através do pagamento de impostos e por isso a CSP-Conlutas se soma aos funcionários, professores, estudantes, intelectuais e parlamentares que já se levantam em defesa da universidade pública, gratuita, democrática e autônoma.

Aproveitamos para reiterar o pedido de reunião da nossa central com o Reitor da USP para discutir os graves acontecimentos que ocorrem na USP

CSP-Conlutas

Central Sindical e Popular

Coordenação Nacional, Rio de Janeiro, 4 de Abril de 2011

Banco do Brasil barra entrada de funcionário!

Dia 7 de abril, um dia após o pagamento, o funcionário da USP, Anísio Bernardo de Lima (trabalhador da COCESP há 25 anos), de 60 anos foi barrado pelo detector de metais da porta do banco do Brasil.

Anísio sofreu um acidente e encontra-se com 8 parafusos em um das pernas. Ele, além de estar uniformizado e com crachá de identificação, apresentou também um laudo médico (emitido para ocasiões como essa) que atesta a existência de próteses metálicas, e, mesmo assim, continuou sendo impedido de entrar na agência bancária que é correntista e na qual recebe seu pagamento de salário mensal, para efetuar pagamentos de contas e realizar transações bancárias.

Após muita exigência foi chamado a gerente substituta, que manteve a restrição à entrada.

Anísio e o colega Rodrigues Lopes, indignados, procuraram o Sindicato, e só tiveram sua entrada liberada na agência do Banco do Brasil, localizada na USP, após diretores do Sintusp dirigirem-se ao Banco e comunicarem que o fato seria amplamente divulgado, inclusive para a imprensa.

O Sindicato dos Trabalhadores da USP considera inadmissível a intransigência ante ao fato, sabemos que há necessidade de segurança, mas também sabemos que dentro da comunidade uspiana há inúmeros casos como o do companheiro e, que todo têm direito de adentrar a agência do Banco que detém seus salários.

O companheiro Anísio foi à 93ª DP para registrar boletim de ocorrência.

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: www.sintusp.org.br - E-mail: sintusp@sintusp.org.br